

## SUGESTÕES TÉCNICAS PARA UTILIZAÇÃO DO SÊMEN SEXADO (\*)

Abaixo listamos algumas recomendações importantes para que você tenha um bom aproveitamento com o sêmen sexado:

\* Utilizar preferencialmente em novilhas.

\* Selecionar as novilhas com bom escore corporal e que estejam ganhando peso. Inseminar as que apresentaram cio normal com muco límpido e transparente. Inseminar apenas as novilhas que estão calmas, ou seja, as novilhas estressadas inseminar com sêmen convencional. Recomendamos a utilização da camisa sanitária nas inseminações.

\* Fazer uma prévia avaliação sanitária e reprodutiva. O exame ginecológico deve avaliar as condições de ovários e útero e no mínimo que os exames de Tuberculose e Brucelose estejam em dia.

\* Verificar se as principais vacinas relacionadas a re-produção

(IBR, BVD e Leptospirose) estão em dia, mas nunca as realize num período 30 dias antes e 30 dias depois da inseminação artificial. As vacinas de Raiva e Febre Aftosa também devem seguir o mesmo intervalo de segurança.

\* Conferir se a vermifugação e mineralização do rebanho estão corretas.

\* A observação de cios eficiente é muito importante para se obter excelentes resultados e o uso de rufiões com buçal marcador ou outros sistemas são recomendados para se elevar o percentual de animais identificados em cio.

\* O descongelamento deve ser realizado com água a 35-37 C<sup>0</sup> e em seguida deve-se secar a palheta e homogeneizar levemente seu conteúdo com 2-3 movimentos suaves. Palhetas nas cores amarela e azul lacradas com bucha de vedação devem-se manter fora da água durante o descon-

gelamento, posição vertical mantendo a extremidade a ser cortada fora da água.

\* É importante que o corte da palheta e a montagem do aplicador sejam realizados com cuidado para que não haja refluxo de sêmen durante a inseminação artificial.

\* Inseminador atualizado e experiente são fundamentais para o sucesso da inseminação.

\* O manuseio do sêmen sexado deve ser feito com extremo cuidado e sempre abaixo do gargalo do botijão para preservar sua qualidade.

\* Problemas de mastite, cacos, falta de conforto para os animais e alterações bruscas de temperatura ambiente podem interferir nos níveis de fertilidade. É fundamental corrigir estes problemas antes de se iniciar um programa de inseminação artificial.

\* Higiene, controle de moscas e

roedores fazem parte de boas práticas de manejo e podem aumentar as taxas de fertilidade.

\* Não utilizar em programas de sincronização de cios e IATF, recomendamos a utilização do sêmen sexado no cio de retorno.

\* Recomendamos, se possível, a utilização de uma dose de GNRH no momento da inseminação artificial para sincronizar a ovulação e elevar os índices de fertilidade.

\* Evitar as inseminações com sêmen sexado durante os dias de temperatura muito alta que excedam a média da região.

*Seguindo as recomendações acima o sucesso com o sêmen sexado estará garantido.*

*(\*) Fernando Vilela Vieira  
Gerente de Produto Sêmen  
Sexado  
ABS PECPLAN  
Parceira do BANCO DE SÊMEN*

## IATF: benefícios e aplicações no rebanho leiteiro (\*)

A queda nos índices de fertilidade em vacas holandesas tem sido atribuída ao aumento de produção nas lactações, mudanças fisiológicas e de manejo. Uma diminuição na eficiência reprodutiva em vacas leiteiras pode ser resultado de falhas, tanto da expressão, como da detecção do cio, ocasionando baixas taxas de serviço e comprometimento financeiro da atividade. Na indústria leiteira dos Estados Unidos, estima-se uma perda anual de 300 milhões de dólares (SENGER, 1994).

Pensando em achar soluções para este problema reprodutivo, vários pesquisadores dedicaram-se ao desenvolvimento de protocolos hormonais para incrementar o uso da inseminação, que sem dúvida, é indispensável nos processos de melhoramento genético. Assim, surgiu a IATF, que permite a inseminação artificial em tempo fixo sem a necessidade de detectar o cio. Existem variados produtos e protocolos a disposição de produtores para execução dos programas de IATF tanto para bovinos de leite, como de corte.

Isto colaborou para o aumento da eficiência e do emprego da

inseminação (BARUSELLI, 2004). Com isto, é possível programar as inseminações, os nascimentos e consequentemente a produção leiteira. Segundo Vasconcelos, pensar na vaca e no terneiro, pois podemos conforme a necessidade, inseminar mais vacas para que as parições sejam nos melhores períodos (entressafra, formação de cota, etc) e que as inseminações se façam nos momentos de menos estresse térmico, por exemplo.

Nas propriedades em que são utilizados os protocolos de IATF, a reprodução fica mais fácil de ser conduzida, pois sabemos quais os animais que devem ser inseminados aumentando a taxa de serviço do rebanho. A taxa de serviço pode chegar a 100% das vacas, pois com a IATF é possível inseminar todas as vacas que entram no programa, até mesmo as fêmeas em anestro. Após a IATF, o retorno ao cio pode ser controlado para inseminação ou pode ser feito um diagnóstico precoce de gestação (30 dias) com o uso de ultrassonografia e resincronização das vacas para nova IATF.

Ao compararmos rebanhos

que utilizam Inseminação Convencional e IATF com taxas de concepção semelhantes, a taxa de serviço é muito diferente, pois se a observação de cio for ao redor de 60% (índice muito bom de observação) em rebanhos com IA convencional, sua taxa de serviço será relacionada aos cios observados, enquanto que no rebanho que utiliza IATF, 100% das vacas serão inseminadas. Assim sendo, será que 40% de concepção (2,5 doses por prenhes) pode ser considerada semelhante nos dois rebanhos?

Com os métodos tradicionais de detecção de cio, muitos cios são perdidos e consequentemente, vacas aptas não são inseminadas aumentando o intervalo entre partos e diminuindo a produção de terneiras, tão importantes para reposição do rebanho. Além disso, pode ocorrer de inseminar vacas que não estão no melhor momento do cio ou mesmo císticas, causando desperdício de sêmen que deve sempre ser provado e de empresas idôneas.

Como pré-requisitos básicos para IATF: não sincronizar vacas com menos de 45 dias de paridas e com baixa condição corporal. Em

minha opinião o papel do veterinário é fundamental pelo aspecto sanitário do processo e para estabelecer o protocolo de IATF apropriado para cada situação.

Quando falamos em IATF, temos que ter consciência de que os protocolos não fazem milagres, e sim, auxiliam o manejo reprodutivo. Cabe salientar que em muitos rebanhos de pecuária leiteira em países desenvolvidos, onde temos vacas de alta produção e confinadas, constatamos índices de concepção inferiores a 35%, mesmo com o uso de protocolos.

A Inseminação Artificial em Tempo Fixo é uma poderosa ferramenta para auxiliar no manejo reprodutivo, porém deve ser utilizada com acompanhamento de médico veterinário para atingir plenamente seus objetivos contribuindo para o melhoramento genético dos rebanhos.

*(\*) Med. Vet. Dr. Marcelo  
Maronna Dias  
Doutor em Doenças Infecciosas,  
UFRGS  
Supervisor Regional da CRI  
Genética  
Parceira do BANCO DE SÊMEN*